

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 07/06/2002 Hora :

Título: Fertilizantes Fonte:

Autor: Margorete Demarchi

Matéria:

Segundo a Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA) as entregas de fertilizantes, no Brasil, em 2000 e 2001, totalizaram 16,4 milhões e 16,6 milhões de toneladas, respectivamente.

No primeiro quadrimestre de 2002, o volume entregue foi de 4,0 milhões de toneladas, cerca de 29 % superior ao registrado no 1º quadrimestre de 2001 e 21 % superior ao registrado em 2000.

No Paraná, o volume comercializado em 2000 e 2001 foi de 2,43 e 2,30 milhões de toneladas, respectivamente.

No primeiro quadrimestre deste ano, as entregas, no Estado, atingiram cerca de 653.000 toneladas, 37 % superior ao volume registrado em igual período de 2001.

Os principais fatores apontados pelas cooperativas e revendedoras de insumos para esse aumento nas vendas são:

a) Relações de troca mais favoráveis do preço da soja e milho em comparação com o preço do fertilizante;

b) Maior antecipação das vendas em relação ao ano passado, tendo em vista a preocupação de uma possível disparada do dólar, devido ao cenário político indefinido.

Como o Brasil não é auto-suficiente, ou seja, importa matéria-prima para a formulação de fertilizantes, a alta do dólar reflete diretamente nos preços desse insumo, afetando os preços pagos pelos agricultores e, conseqüentemente, acarretando aumento nos custos de produção.

Ainda não existe estimativa oficial de plantio para a safra de verão 2002/2003, porém, partindo-se da hipótese de que tanto a área de soja como a de milho, no Paraná, fique no mesmo patamar da safra anterior e que a tecnologia média empregada está nos níveis desejados, não há previsão de aumento da demanda por fertilizantes no Estado para a próxima safra. Ou seja, o que está ocorrendo é uma antecipação das vendas e reservas. Apesar da relação de troca mais favorável, isto não indica que deverá haver aumento na tecnologia a ser utilizada.